

Noticiário

CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS

Desenvolveram-se, de 5 a 11 de julho, nas dependências do Instituto Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro, as sessões do Congresso Internacional destinado a assinalar condignamente o 50º aniversário da descoberta genial de Carlos Chagas.

No dia 4 houve uma sessão histórica no Ministério da Educação e no dia 5, pela manhã, visitou-se o túmulo de Carlos Chagas, realizando-se à noite a Sessão Magna Inaugural, na Faculdade Nacional de Medicina.

Na segunda-feira, às 9 horas, os trabalhos foram abertos com uma conferência do Prof. Almeida Prado sobre "Aspectos patológicos da doença de Chagas", desenvolvendo-se depois as atividades, quer através da apresentação de trabalhos pelos autores, quer através de mesas redondas.

Os trabalhos distribuíram-se pelos seguintes temas: (1) Doença de Chagas nas Américas, (2) transmissores, (3) agente etiológico, (4) imunologia, (5) epidemiologia, (6) profilaxia, (7) patologia, (8) formas clínicas e (9) terapêutica.

Em relação ao primeiro tema, expuseram o problema nos respectivos países: Talice (Uruguai), Neghme (Chile), Romaña, Jörg e Moia (Argentina), Pifano (Venezuela), Woody (U.S.A.), Borba e Biagi (México) e Peñalver (América Central).

Catorze trabalhos versaram sobre os transmissores, abrangendo a anatomia e histologia dos triatomíneos (Barth e Lacombe), a ecologia (Lucena), a biologia (Perlowagora-Szumlewicz), a distribuição geográfica (Lima Verde e Salgado), etc.

Quase igual número de trabalhos foram apresentados sobre o agente etiológico, constituindo talvez a parte mais original das comunicações. Além de estudos sobre a mor-

fologia dos *Trypanosomas* (Silva e Gaillard) e aspectos submicroscópicos (Meyer e Queiroga), mostraram os autores seus achados sobre o metabolismo, destacando-se as pesquisas sobre o metabolismo glicídico (Raw), das purinas (Fernandes) e nucleótides purínicos (Yoneda, Silva e Fernandes) e sobre imuno-polissacarídes (Moura Gonçalves e Yamaha). Foram relatadas pesquisas sobre a presença de substâncias tóxicas (Eichbaum) e sobre a produção de uma endotoxina (Coudert), o que despertou interesse por se relacionar com o emprêgo descrito pelos autores russos Roskin e Klyueva como substância anti-cancerígena. Segundo o autor, a administração de um extrato liofilizado, por via parenteral, modificaria a evolução de neoplasias enxertadas no rato e no camundongo. Efeitos benéficos sobre algumas formas de cânceres do homem foram referidos, se bem que inúmeras objeções foram levantadas ao valor científico desses trabalhos por quase todos os pesquisadores presentes à sessão.

Descreveram-se os efeitos de certas avitaminoses na suscetibilidade de ratos infectados com *T. cruzi* (Yaeger).

Quanto à imunologia, além dos problemas ligados ao diagnóstico pela reação de fixação do complemento (Almeida, Freitas, Siqueira, Muniz, etc.), outras questões foram abordadas, totalizando uma dezena de trabalhos.

A epidemiologia, esboçada primeiro pelo Prof. Viana Martins, foi enriquecida com os dados regionais do Ceará (Alencar), Distrito Federal (Rodrigues da Silva e Queiroz), Rio Grande do Sul (Primio), Bahia (Mangabeira e Serravalle), etc., bem como os relacionados à transmissão por transfusão de sangue (Mellone, Amato, Lopes, Pellegrino, Freitas, etc.). Animais reservatórios (Pessoa) e aspectos climáticos da doença de Cha-

gas (Aragão) foram passados em revista. Torrealba descreveu a geografia da moléstia de Chagas na Venezuela.

Também foram numerosos os trabalhos referentes à profilaxia (Dias, Neghme, Lima-verde, Pinto, Vasconcellos, Paulini, Mello, Berti, Primio, etc.).

Em tórno das questões de patologia travaram-se animados debates, dada a importância do assunto e as controvérsias geradas pelas interpretações até aqui oferecidas. Sobre a anatomia patológica, discorreram Magarinos Tôrres, Berruti, Elejalde, Alvarenga, Mignone e Andrade, principalmente no que se relaciona com as lesões cardíacas; muitas observações referiam-se às lesões do sistema nervoso (Köberle, Fortes, Alencar, Elejalde, Cardoso, Meio, Musachio) e não menos numerosas as que sustentaram a discussão em tórno do problema dos megas e moléstia de Chagas, no que diz respeito ao mecanismo patogênico.

Mais de 20 trabalhos incluíam-se no tema sobre formas clínicas, abrangendo diagnóstico diferencial (Pondé), estudos da fase aguda (Rassi, Meira, Amato), sobre a fase crônica e formas cardíacas (Miranda, Rojas, Taquini, Mauricio, Carneiro, Rassi, Pileggi), infecção congênita (Rezende e Barcellos) e na infância (Oliveira), forma nervosa (Couto), megaesôfago e megacólon (Neghme, Brasil, Rezende, Prata, Sette, Guimarães, Godoi, Buhler Vieira, Ramos, etc.).

Finalmente, quanto à terapêutica, fizeram-se ouvir Botafogo Gonçalves, Ferreira Fernandes, Goble, Talice, Seneca e Lattimer, Tavares e outros. Câmara Lopes e Ferreira Santos falaram sobre o tratamento cirúrgico do megaesôfago.

Em relação a cada um dos temas realizou-se uma mesa redonda para mais amplo debate dos assuntos, além de que várias conferências tiveram lugar durante o Congresso: Fraga de Azevedo sobre a tripanosomiase africana; Felix Pifano sobre a tripanosomiase rangeli na Venezuela; W. W. Frye sobre os antibióticos nas doenças transmissíveis; Tulio Pizi sobre problemas de imunologia em relação ao *T. cruzi*.

Em sessão da Academia Nacional de Medicina, o Ministro Mário Pinotti discorreu sobre a ação governamental no combate à doença de Chagas.

Este Congresso, que se caracterizou pelo elevado e seletivo comparecimento bem como pelo nível dos trabalhos apresentados, constituiu, a par de muito justa homenagem à memória de nosso grande Carlos Chagas, um fator de incentivo à pesquisa e de aproximação entre aqueles que de uma forma ou de outra colaboram na luta contra a moléstia de Chagas. Destacou-se, ainda, pela perfeita organização, tendo publicado com antecedência um volume contendo os resumos dos trabalhos apresentados.

I CURSO PARA A FORMAÇÃO DE MÉDICOS TROPICALISTAS

Estão abertas as inscrições para o curso destinado à formação de médicos tropicalistas. Até o dia 30 de setembro, os candidatos deverão apresentar, no Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, o seu "curriculum vitae", para a devida seleção, pois o número de vagas está limitado a 25. Somente serão aceitas inscrições de médicos, nacionais ou estrangeiros. O início das aulas será em janeiro de 1960 e a duração do curso de 3 meses.

Os trabalhos clínicos serão desenvolvidos na Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas (Serviço do Prof. J. A. Meira) e no Hospital de Isolamento. A parte de exercícios práticos será efetuada nos laboratórios dos Departamentos de Microbiologia e Imunologia (Serviço do Prof. C. S. Lacaz) e de Parasitologia (Serviço do Prof. A. D. F. Amaral) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O Instituto de Medicina Tropical conta ainda com a colaboração de diversos órgãos e serviços do Hospital das Clínicas e da Secretaria de Saúde.

O curso de Medicina Tropical terá caráter intensivo, recebendo os aprovados um diploma de médico tropicalista, assinado pelos Diretores do Instituto de Medicina Tropical e pelo Diretor da Faculdade de Medicina.

No ato da inscrição, os candidatos deverão pagar a taxa de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros).

Informações e inscrições até o dia 30 de setembro, com o Dr. Raymundo Martins Castro, no Dep. de Microbiologia e Imunologia da Faculdade de Medicina (Av. Dr. Arnaldo — Telefone: 80-8819).



Flagrante fotográfica da reunião havida no Instituto de Medicina Tropical para festejar o lançamento do primeiro número da Revista, quando falava o Dr. Luís Rey, seu Diretor responsável e editor.

APRESENTAÇÃO DO 1º NÚMERO DA REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO

Teve caráter festivo a apresentação desta Revista ao meio médico e científico de São Paulo, no dia 25 de junho próximo passado.

O Instituto de Medicina Tropical ofereceu naquela data um coquetel que contou com a participação de figuras do mais alto relevo, destacando-se a presença do Exmo. Sr. Ministro da Saúde, Dr. Mário Pinotti, do Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, que representava também o Sr. Governador Carvalho Pinto, do Ministro Moura Rezende, Presidente do Tribunal de Contas, do Prof. Eurico Bastos, Diretor da Faculdade de Medicina, do Prof. Cantídio de Moura Campos, Diretor Clínico do Hospital das Clínicas, do Prof. Ayroza Galvão, Diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, e de destacados membros do corpo docente da Universidade, instituições médicas e serviços de saúde. Estudantes de medicina, representantes das indústrias farmacêuticas e da imprensa também compareceram ao ato.

Como parte da solenidade, fizeram uso da palavra, na ocasião, o Prof. Carlos da Silva Lacaz, Diretor do Instituto, o Dr. Luís Rey, Diretor-Responsável e Editor da Revista, o

Magnífico Reitor e o Ministro Mário Pinotti, que destacou os trabalhos já realizados pelo recém-fundado Instituto e o importante papel reservado à Revista do Instituto de Medicina Tropical no cenário científico do país.

Na mesma ocasião foi inaugurada a biblioteca do Instituto e ofertado a este um busto de Oswaldo Cruz pelo Dr. Rogério Lacaz, autor do apreciado trabalho.

PREMIO DE MEDICINA TROPICAL

É o seguinte o regulamento do Prêmio Ciba, de Medicina Tropical, recentemente criado:

Art. 1 — O prêmio Ciba, de Medicina Tropical, é oferecido anualmente, a partir de 1959, e por cinco anos sucessivos, pela "Produtos Químicos Ciba S.A." ao Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, para que este o conceda ao Autor ou Autores do melhor trabalho sobre temas de medicina tropical, uma vez que o mesmo satisfaça as exigências deste Regulamento.

Art. 2 — Poderão concorrer ao referido prêmio trabalhos escritos unicamente por médicos brasileiros.

Art. 3 — O valor do prêmio é de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), deven-



Na mesma ocasião, o Ministro Márcio Pinotti, que honrou a Revista com sua presença, recebe as homenagens do representante dos acadêmicos de Medicina.

do o mesmo ser entregue em sessão solene do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, acompanhado de um diploma assinado pelos membros do Conselho Administrativo do Instituto.

Art. 4 — Os membros da Comissão Julgadora serão os professores das Clínicas de Doenças Tropicais e Infecciosas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, da Faculdade Nacional de Medicina e da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte.

Art. 5 — Até o dia 15 de janeiro, os trabalhos que concorrem ao prêmio deverão ser inscritos e aceitos na sede do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo (Caixa Postal 2921 — São Paulo — Brasil).

Art. 6 — A Comissão Julgadora terá o prazo de 2 meses para emitir seu parecer sobre a concessão do prêmio.

Art. 7 — Cada membro da Comissão Julgadora dará individualmente o seu parecer, em duas vias.

Art. 8 — Não caberá qualquer recurso ao parecer da Comissão Julgadora.

Art. 9 — O Diretor do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo será árbitro supremo para decidir as dúvidas surgidas na interpretação deste Regulamento ou resolver qualquer dificuldade em sua execução.

Art. 10 — Os trabalhos concorrentes ao prêmio poderão ser individuais ou em colaboração, mas deverão ser inéditos, escritos em português e datilografados em espaço duplo.

§ 1 — Cada trabalho deverá ser assinado sob pseudônimo e acompanhado de sobrecarta fechada, contendo o nome do Autor ou Autores e o título do trabalho.

§ 2 — No ato de entrega de cada trabalho, ao seu portador será fornecido um recibo.

§ 3 — De posse dos pareceres da Comissão Julgadora, a Direção do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo abrirá exclusivamente a sobrecarta com o pseudônimo do vencedor ou dos vencedores.

Art. 11 — A prioridade para a publicação do trabalho vencedor caberá, pelo prazo de 6 meses, à "Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo".

Art. 12 — O Instituto de Medicina Tropical de São Paulo e "Produtos Químicos Giba S.A." darão, com a devida antecedência, ampla divulgação a todos os centros médicos do país, da concessão desse prêmio, destinado a incentivar, em nosso meio, as investigações clínicas e experimentais sobre os temas de patologia tropical.

VISITAS AO INSTITUTO DE MEDICINA
TROPICAL DE SÃO PAULO

Dentre as personalidades que o Instituto teve a satisfação de receber como visitantes, nestes últimos meses, pudemos assinalar as seguintes:

— Prof. W. W. Frye, da Louisiana State University, tendo efetuado uma conferência no Hospital das Clínicas (Serviço do Prof. João Alves Meira) sobre “Antibióticos em Doenças Tropicais”, no dia 14-7-1959.

— Prof. J. Fraga de Azevedo, Diretor do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa. O Instituto se fez representar na conferência do Prof. Fraga de Azevedo, efetuada na Casa de Portugal no dia 15-7-1959, sob o título: “Resultados da luta contra a doença do sono no Ultramar português”.

— Dr. Robert G. Yaeger, da Tulane University.

— Dr. John Schneidau Jr., da Tulane University, com estágio de 7 dias na Secção de Micologia da Faculdade de Medicina.

— Dr. Harry Seneca, Professor de Medicina Interna da Columbia University.

— Prof. Hubert Bloch, Professor de Microbiologia da Universidade de Pittsburgh.

— Prof. Saul Adler, Professor de Parasitologia da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel.

— Prof. Francesco M. Chiancone, dos Laboratórios Lepetit, de Milão.

JORNADA SOBRE MEGAESÓFAGO E MEGACOLO

O Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, em colaboração com a Academia de Medicina de São Paulo, a Sociedade de Gastroenterologia e a Associação Paulista de Medicina, promoverá, de 16 a 18 de setembro próximo, uma “Jornada sobre Megaesófago e Megacolo”, com a finalidade de ser focalizado, em todos os seus aspectos, um dos temas de maior interesse para o nosso meio.

As sessões serão efetuadas à noite (20,30 horas), na sede da Associação Paulista de Medicina, obedecendo ao seguinte programa:

Dia 16 — Abertura do curso pelo Prof. Carlos da Silva Lacaz, Diretor do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo;

1 — *Aspectos clínicos*: Jairo Ramos e Alípio Corrêa Netto;

2 — *Aspectos radiológicos*: Luiz Carlos da Fonseca, Eduardo Cotrim e Walter Bonfim Pontes;

3 — *Aspectos endoscópicos*: Plínio Mattos Barreto, J. A. Arruda Botelho e Angelino Manzione;

4 — *Comentador*: Paulo de Almeida Toledo.

Dia 17 — 5 — *Etiopatogenia e fisiopatologia*: José Fernandes Pontes, Agostinho Betarello e Primo Curti;

6 — *Anatomia patológica*: Moacyr Amorim;

7 — *Comentadores*: Fritz Köberle e Thales de Brito.

Dia 18 — 8 — *Aspectos epidemiológicos*: José L. Pedreira de Freitas e José O. Coutinho;

9 — *Conduta terapêutica*: Edmundo Vasconcellos, Daher Cutait, Ruy Ferreira Santos, Virgílio Carvalho Pinto e Arrigo Raia;

10 — *Comentador*: Eurico da Silva Bastos.

CURSO DE ENTOMOLOGIA REALIZADO EM
LONDRES, SOB O PATROCÍNIO DA O.M.S.

Realizou-se na Escola de Higiene e Medicina Tropical da Universidade de Londres, em abril deste ano, sob o patrocínio da Organização Mundial da Saúde, um “Curso de Técnicas Entomológicas Avançadas Aplicadas à Erradicação da Malária”.

O principal assunto do Curso foi o estudo teórico e prático de métodos de determinação da idade de anofelinos e outros dípteros de importância médica, com aulas ministradas pela Dra. Tatiana Sergeevna Detinova, do Instituto de Malária, Parasitologia Médica e Helmintologia, de Moscou. Outros itens do programa incluíram técnicas de criação de mosquitos, determinação da fonte de repasto sanguíneo de insetos, resistên-

cia aos inseticidas e genética aplicada, tendo como professôres os cientistas G. Macdonald, G. Davidson, C. E. Jackson, Winifred Wall e P. F. Mattingly, da citada Escola ou do Museu Britânico.

Os 19 entomologistas que participaram desse curso internacional provinham do Brasil, Ceilão, Egito, Filipinas, Formosa, França, Grã-Bretanha, Grécia, Índia, Madagascar, México, Nepal, Tanganica e Venezuela. O representante brasileiro foi o Dr. Leonidas M. Deane, Docente-Livre e Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, presentemente cooperando na Campanha de Erradicação da Malária do Ministério da Saúde.

PROFESSORES BRASILEIROS PARA A UNIVERSIDADE DE CARABOBO (VENEZUELA)

A Faculdade de Medicina da Universidade de Carabobo, recém-instalada na cidade de Valência (Venezuela), contratou no Brasil dois professôres para organizar os cursos básicos de Parasitologia e Microbiologia.

O Prof. Antônio Dácio Franco do Amaral, Catedrático de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e membro do Conselho Administrativo do Instituto de Medicina Tropical, irá reger a cadeira correspondente da nova Faculdade do país irmão.

A cadeira de Microbiologia contará com a experiência do Prof. Floriano de Almeida, nome sobejamente conhecido por seus trabalhos de micologia médica.

NOVOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, acabam de conquistar o título de Docente-Livre os Drs. Vicente Amato Neto e José Ferreira Fernandes.

A tese do Dr. J. Ferreira Fernandes versou sobre "Biossíntese de purinas em *Trypanosoma cruzi*", sendo defendida perante uma banca de bioquímicos que lhe conferiu o título de Docente-Livre em Química Biológica.

O Dr. Amato Neto, Docente-Livre da Cadeira de Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas, defendeu tese com uma monografia intitulada: "Contribuição ao conhecimento da forma aguda da doença de Chagas".

F A L E C I M E N T O S

Prof. José Manoel Ruiz

No dia 28 de maio passado, faleceu com a idade de 46 anos o Dr. José Manoel Ruiz, professor adjunto da Cadeira de Zoologia e Parasitologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo.

Sua morte prematura veio interromper uma carreira de profícua atividade no campo da parasitologia, onde tinha publicado meia centena de trabalhos, principalmente sobre helmintologia, entre os quais se incluem diversas espécies novas de trematódeos, estudos sobre cercárias de trematódeos brasileiros, estudos sobre outros grupos de helmintos e sobre ofídios.

Últimamente vinha trabalhando em esquistossomose experimental e em sistemática de planorbídeos brasileiros.

Era biólogo do Instituto Butantã, Secção de Parasitologia e Presidente da Sociedade de Zoologia e Parasitologia de São Paulo.

Prof. José Maria Gomes

Faleceu no dia 12 de junho, em São Paulo, o Dr. José Maria Gomes, professor da cadeira de Venereologia e Leprologia da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Constituiu o passado do Prof. José Maria Gomes uma lição brilhante de trabalho e dedicação à Medicina do país, principalmente no setor sanitário. Dotado de grande entusiasmo pelos problemas médico-sociais, a eles dedicou grande parte de sua vida, tendo lutado intensamente pela humanização do trato ao doente de lepra e pela atualização das medidas sanitárias referentes a essa moléstia, de acôrdo com os princípios científicos modernos.

Foi êle o primeiro diretor do atual Departamento de Profilaxia da Lepra, tendo sido então criado, por sua sugestão, o primeiro dispensário para tratamento de hansenianos, medida considerada revolucionária na época dos leprosários, e hoje amplamente seguida.

Publicou o Prof. José Maria Gomes inúmeros trabalhos científicos, principalmente sobre micologia médica e leprologia. Descreveu um caso novo de dermatite verrucosa, idealizou uma reação sorológica para o

diagnóstico da lepra, dedicou-se intensamente à tentativa do cultivo do bacilo de Hansen, fez estudos sobre a evolução desse bacilo, sobre o tratamento da lepra, sobre os fatores predisponentes da moléstia e, particularmente, sobre os seus aspectos sociais.

Destacou-se o Prof. José Maria Gomes pelos seus dotes de simplicidade e modéstia, aliados a uma grande bondade pessoal, o que não o impedia de lutar arduamente pelos seus ideais de justiça social e pela melhoria das condições de vida de nosso povo.